

AS SOCIEDADES PÓS-COLONIAIS E A ATUAÇÃO DA ONU: ESTUDOS CRÍTICOS DAS OPERAÇÕES DE PAZ NO CONTINENTE AFRICANO

Aluno: Matheus Bizarria

Orientadora: Marta Regina Fernandez Y G Moreno

Introdução

A força motriz do projeto de pesquisa está na contribuição de se pensar de modo crítico as atuações de paz das Nações Unidas destinadas ao continente africano. Nesse sentido, argumenta-se que as ‘novas’ operações de paz da ONU persistem em operar por lógicas semelhantes às práticas coloniais, refutando-se, portanto, a visão amplamente compartilhada pela literatura internacionalista de que as operações de paz detém caráter inovador nas relações internacionais. A Somália foi o estudo de caso escolhido para nos debruçarmos sobre o caráter perverso que norteia os centros de ações das operações de paz, baseado em chaves dicotômicas de diferenciação entre um ‘eu’ e um ‘outro’. À luz da perspectiva pós-colonial, pretende-se apontar, portanto, que a atuação da ONU e, sobretudo, dos Estados Unidos da América dentro do território somali a partir da década de 90, é marcada pelos resquícios dos processos arbitrários e violentos de se estabelecer fronteiras claras entre os ‘povos civilizados’ e os ‘povos primitivos’. O esforço intelectual aqui lançado é o de ser capaz de repensar as lógicas que legitimam as práticas políticas de instituições internacionais, de modo a ampliar os horizontes de possíveis outros mundos políticos.

Objetivos

A pesquisa nasce da necessidade de se dar continuidade a um campo teórico ainda pouco explorado dentro das Relações Internacionais. A adoção de uma perspectiva pós-colonial busca desestabilizar o caráter da inevitabilidade, universalidade e naturalidade das normas contemporâneas internacionais quando aplicadas por meio da atuação das ‘novas operações de paz’ na Somália. A pesquisa feita analisa as práticas de construções discursivas que, ao passo de estabelecerem o ‘outro’ enquanto ‘atrasado’, ‘bárbaro’ e ‘irracional’ reedificam características de um ‘eu’ enquanto ‘moderno’, ‘civilizado’ e racional, constroem a condição de possibilidade de uma intervenção humanitária legítima. O presente estudo tem como objetivo desnaturalizar e politizar o que é lido como um dado pelos discursos contemporâneos que vem informando a atuação dos EUA e da ONU na Somália, e ao fazê-lo, de revelar que os limites estabelecidos por tais discursos não são necessários ou universais, mas, sim, contingentes e produzidos historicamente. Dessa maneira, a pesquisa critica o caráter inovador das ‘novas’ operações de paz da ONU ao apontar que as mesmas ainda reproduzem práticas de um passado colonial. Para além disso, a questão aqui levantada é de que os ditos problemas somalis não fazem parte de um mundo lá fora a ser decifrado objetivamente por especialistas, mas são (re) produzidos pelos próprios agentes externos, sobretudo Ocidentais, que se propõem a ‘resolvê-lo’.

Metodologia

Para operacionalizar o projeto, foi adotada uma estratégia analítica pós-estruturalista inspirada em Foucault. A pesquisa foi feita através da análise de discurso pra tentar se compreender a ‘realidade’ (sujeito, objetos e suas relações). A visão foucaultiana nos permite explorar o mundo enquanto produzido por práticas discursivas. Nessa lógica, o mundo é um

produto do poder que se estabelece através da arena discursiva. Com base nesta perspectiva, foi feito um levantamento de dados dos discursos e imagens contemporâneos sobre a Somália e os somalis nos principais veículos de comunicação dos Estados Unidos, sobretudo em jornais formadores de opinião pública como 'The New York Times' e 'Washington Post', bem como análise de discursos oficiais norte-americanos e das Nações Unidas, a fim de analisar o papel discursivo e iconográfico para se estabelecer representações hierarquizantes de um 'outro' somali inferior perante a um 'eu' estadunidense/ocidental superior. Utilizando também a noção de 'homo fabulan' – contador de histórias – de Polkinghorne, a pesquisa buscou mostrar como as narrativas contadas são também as condições de possibilidade para legitimar ações políticas no cenário internacional.

Conclusões

O projeto nos permitiu inferir que ao qualificar determinados Estados como 'em ruínas', 'falidos' ou pelo menos como representações imperfeitas do Estado moderno e suas populações como 'atrasadas', 'primitivas', 'guerreiras', a literatura não está empreendendo um mero esforço inocente de melhor compreensão destes Estados e das suas sociedades, mas está produzindo aquilo que deve ser, portanto, governado, disciplinado e modernizado, e, dessa forma, criando as condições de possibilidade para a falácia das 'novas' operações de paz da ONU. Com os atentados terroristas do 11 de Setembro em 2001, identificamos a adoção de uma nova gramática para representar a Somália e os somalis que, se antes eram 'guerreiros primitivos bárbaros naturais' agora são identificados enquanto 'terroristas fundamentalistas muçulmanos' e/ou 'piratas agressivos', corroborando a visão de que não há um caráter natural objetivo imutável do sujeito, e sim, tentativas discursivas que remodelam o 'outro' somali conforme os novos contextos vindouros do sistema internacional capazes de atender os interesses das agendas políticas e legitimar ações políticas. Por fim, a adoção da perspectiva colonial nos convida a borrar a clara fronteira do 'eu' e do 'outro' sugerindo uma visão híbrida entre as sociedades ditas 'modernas' e as 'pós-coloniais'. Ou seja, uma visão mais crítica é capaz de nos dizer que ambas sociedades compartilham características tão similares quanto aquelas desejadas/indesejadas projetadas num 'outro'.

Referências

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

KRISHNA, Sankaran. **Globalization and Post-Colonialism**. Lan-ham: Rowman & Littlefield, 2009.